



GT 039. Feiras, mercados, capitais e potencialidades

Maria Catarina Chitolina Zanini (UFSM) - Coordenador/a,
Lídia Maria Pires Soares Cardel (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a

objetivo deste GT ? refletir sobre os processos produtivos, as dinâmicas interativas, as unidades familiares de produção da agricultura rural e urbana, bem como as especificidades de seus locais de mercado. Compreendemos que os procedimentos de produção, consumo e distribuição de alimentos dialogam com os aspectos da vida cotidiana voltados para os hábitos alimentares, para o saber/fazer na transformação dos alimentos, como também, para as diversas formas de trabalho humano na relação com a terra, com o bioma e com os bens da natureza. Neste sentido, entendemos que as estruturas conceituais que separavam as sociabilidades urbanas e rurais devem ser revistas para que novos constructos analíticos possam emergir. Em suma, esperamos estabelecer um diálogo objetivo e subjetivo que permeie os vários processos produtivos, de circulação e de consumo de bens e processos gerados pelo modo de produção familiar. Pretendemos, igualmente, agregar estudos que pensem novas opções e ferramentas teórico-metodológicas para refletir acerca das feiras como lugares de mercados variados em que muitos capitais circulam (econômico, cultural, político, de conhecimento e outros) e nos quais muitas dinâmicas se processam simultaneamente, fazendo deste um espaço repleto de significados e potencialidades.

A feira de alimentos de corpos e alma: refletindo a partir de dinâmicas populares com a canção O Pidido, de Elomar Figueira de Mello.

Autoria: Augusto Marcos Fagundes Oliveira

A feira é analisada aqui enquanto encruzilhada cultural, o catalisador é a canção ?O Pidido?, da obra Das Barrancas do Rio Gavião (1972), de Elomar Figueira de Mello, iniciada por ?Já que tu vai lá pra feira, traga de lá para mim...?; o cenário é construído através da canção, das memórias e linguagens que são evocadas no ?Micro fórum de luta por terra, work e cidadania no sul da Bahia?, articulação que, no sul da Bahia se divide em dois núcleos: Ilhéus e Camacã. Opto refletir a partir do núcleo de Camacã, entidades e movimentos sociais do campo e da cidade - Associação para o Resgate Social (ARES/Camacã), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Geografia dos Assentamentos na Área Rural (GeografAR/UFBA), Movimento Estadual de Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas (CETA), Movimento pela soberania popular na mineração (MAM), sindicatos e associações de moradores da microrregião de Camacã, Santa Luzia, Pau-Brasil, Mascote, Jussari, Arataca, e Serra do Padeiro (Buerarema), tendo como meta construir eixo catalisador de mobilização social através de ?Alternativas de Desenvolvimento com Participação Popular?, embasadas nas ideias de Paulo Freire, e nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), encruzilhando pertencimentos e memórias a partir da mística do profetismo social. A feira é um dos componentes que atravessa os eixos de formação, e ?O Pidido? entretece afetos, desejos, pertencimentos, articula solidariedades e linguagens. Indago como a arte, na mística do seu apresentar-se evoca solidariedades, ?sabências? e ação política ao refletir a feira como eclosão nesse processo de alimentar corpos e almas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

